

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Proprietário da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



ORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.570

Quarta-feira, 9 de Janeiro de 1924

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de impressão—Rua da Alameda, 111 e 113

E' uma arbitrariedade que o governo espanhol está cometendo contra os delegados operarios portugueses, não lhes definindo a sua situação!

As 8 horas de trabalho

E' preciso preparar a resistência contra os ataques patronais à maior conquista proletariana

A velha regalia das 8 horas de trabalho está novamente perigando. Os casos de desrespeito dessa regalia, por parte dos patrões, são alarmantes e diários. E' triste a confissão de que todos os operários se tem sabido defendendo da manobra arcaica e jesuítica como os patrões estão atentando contra o horário de trabalho.

Hoje é frequente ouvir-se a um ou outro desses anônimos imbecis que tem chefiado ou aspiram a chefiar a pasta do trabalho, que é necessário modificar o decreto das 8 horas. Modificar, quero dizer, suprimir a regalia. Ligamos importância a essas declarações, mais importância do que ao decreto.

O decreto não deu às classes trabalhadoras essa regalia, pois só a tem usufruído as classes operárias e os operários que souberam lutar para a conquistar e sabem lutar para a manter. Damos importância às declarações dos que pretendem ser ou foram ministros do trabalho pois ela traduz o espírito, a vontade dos patrões. Não constitui para o esclarecido leitor de hoje, que tem sido espectador de tantas conveniências e desonestidades do político, que estes são fantoches manobrados pelas classes exploradoras que cínica e espalhafatosamente se rotulam de forças vivas. Portanto os imbecis a que atrás nos referimos, quando falam na modificação da lei, refletem a opinião das chamadas forças vivas demonstram que estas nutrem a disposição de atentar contra essa conquista ápera e revolucionariamente obtida pela classe operária.

A greve magistral de coação, justiça e solidariedade dos tanoeiros e outras classes adstritas à indústria de tanoeiros e ao Comércio vinícola, forneceu-nos num dos vários incidentes que tem suscitado um irrefutável exemplo da vontade patronal em atentar contra o horário de trabalho.

Felizmente os operários tanoeiros souberam repelir a miserável tentativa de suborno dos exportadores que transigiam com as reclamações se eles por sua vez se prontificassem a traír essa bela conquista proletária. Repelindo-a briosamente, afirmaram uma maneira inofensiva a autoridade que lhes assiste para a barreira do torpe egoísmo dos patrões, opor a barreira formidável e consciente da sua resistência. Se todos, mas todos os operários procedessem tam galhardamente como procederam agora os tanoeiros e como sempre tem

procedido as classes operárias que mais coesão sindical e consciência revolucionária possuem, semelhantes, ousadas e cínicas propostas, nem sequer chegariam a ser esboçadas.

O grau de consciência dum operário reflete-se no horário de trabalho. Operário que traía essa justa reclamação por muito revolucionário que se afirme, presta-se a ser um joguete dos patrões e um factor de retrocesso e de desmoralização. A campanha das 8 horas fez-se no país com desusada inteligência e persistência. São inúmeros, os comícios, as sessões de propaganda, as conferências, os folhetos e os artigos de jornal em torno deste importantíssimo assunto. Esses actos orais e verbais foram magistralmente acompanhados por muitas greves energicas e violentas. Então devido à inércia, à inconsciência há de perder-se uma conquista que foi a resultante dum grandioso movimento de consciência e energia operárias?

As 8 horas de trabalho desde a data em que foram reclamadas—1886—na cidade de Chicago, por 8 anarquistas que pagaram com a vida essa valorosa cotagem até ao ano em que nos encontramos ainda não perderam actualidade, antes o rolar dos anos, vai acentuando a profunda justiça e lógica que reveste essa reclamação.

O progresso dos industriais, os inventos e transformações da mecânica que tem vindo sendo aplicados, dão inteira razão ao dia normal de 8 horas. A ciência abandonou a igreja para se aplicar à vida. Tornou-se utilitária fonte de progresso e de bem estar apesar da burguesia se ter esforçado e quasi totalmente ter conseguido, assambarcá-la. O trabalho à medida que se vai tornando científico vai deixando de ser árduo para o homem. O progresso está pois dando razão à diminuição das horas de trabalho. Hoje, nalguns países, classes operárias bem numerosas por sinal, trabalham 6 horas e não 8, todos os dias. Uma dessas classes é composta pelos mineiros de Inglaterra.

Urge pois, duma maneira decisiva, que de todos os pontos do país, se ergam iniciativas, se realizem protestos e propagandas para pôr termo a esse bárbaro anacronismo, a essa horrorosa escravidão que são as 10 e 12 horas de trabalho. E' necessário preparar uma luta forte e homogénea para acabar com esse abandono de direitos — com o repudiar inconsciente duma regalia conquistada, com o sangue e o sofrimento do proletariado.

O escritor dos humildes

O espírito revolucionário de Raúl Brandão
Os seus dois últimos livros

Raúl Brandão é um dos escritores portugueses que mais se deixou impressionar pelo aspecto dramático da vida. A sua prosa, vibrátil, agitada, nervosa, reflete os mais estranhos estados de alma que a observação dos seres, da paisagem, do conflito da própria natureza nele despertou. Uma vez vêmos inclinado, numa contemplação compassiva dos miseráveis, chorando lágrimas de amargura entremetida; outras vezes os lábios entremetidos num sorriso amargo, dolorido, expressão da revolta. Um revolucionário? Sem dúvida, mas um revolucionário agindo pelo sentimento, convertendo os seus protestos em sofrimento próprio, dançando em sacrifício, procurando pela sua própria dor a redenção do mundo.

Com um tal temperamento, este escritor não podia deixar de ser um grande dramaturgo. Se ele consegue dar alma à própria paisagem, dramatizá-la em cenas magistrais, duma realidade impressionante, como não havia de se deixar atrair pela teatralidade da vida observada, das dores e das misérias humanas? O seu volume publicado de retrato é uma verdadeira documentação do seu génio dramático. *O Cebó e a Sombra*, peça em 4 actos, que o livro inclui, dá-nos toda a epopeia dos sacrificios, reduzidos a uma vida miserável anónima, mercê de injustiça social. As figuras são reais, dum relevo assombroso e lembram, sem deixarem de ser criações originais, algumas das figuras de *Mauvais Bergers*, de Octave Mirbeau. Falam a linguagem da miséria, uma revolta mal contida, sempre imponente perante a opressão dos outros, a peça não faltam nem os lances dramáticos intensos, nem o desfecho lógico e orientação moral. *O Doido e a Morte* é uma farsa cômica, mordaz, num género que também Mirbeau cultivou, mas que Raúl Brandão excede em lucidez e intensidade dramática. Baslam das duas peças para o colocarem entre os maiores escritores de teatro.

O último livro de Raúl Brandão, *Os Pescadores*, é uma obra amável de carinhosa e de interesse, de carinho pelos rudes homens do mar, gente simples, de coração leal, de alma limpa e pura, verdadeira encarnação do povo humilde. Este livro, com *Os Operários*, *Os Lavadores* e *Os Pastores*, forma uma série, em que se apresenta o povo português. Em *Os Pescadores* os seus R. B. Brandão a orla marítima do país, com as suas praias, os seus canaviais, os seus pontos de vista deslumbrantes e os admiráveis pontos máis. Nos outros dar-nos-á a vida



Raúl Brandão

pintor nos poderia ter dado: as próprias almas. Os seus pescadores não são apenas esse longo friso ornamental de peregrina elegância que é traça à margem de Portugal; são seres vivos, animados, que nos falam, que sentem e palpitam uma vida bem vivida. Eles e as mulheres, que sofrem em terra o mesmo drama afilivo que eles passam no mar. Em alguns desses quadros os episódios dramáticos tem um relevo tam flagrante que, tratando-se quasi sempre dessa vida que desapareceu já, ela ficará para sempre registrada, patente, no livro de Raúl Brandão como fosse ainda uma realidade. E' assim que a Foz do Douro, donde tudo aquilo já desapareceu, donde os pescadores emigraram, continuará para sempre povoada, pela nossa imaginação, auxiliada pela memória evocadora do artista, de todas essas curiosas figuras que parecem fundidas em bronze.

Raúl Brandão tem o raro poder da comunicabilidade, fazendo-nos vibrar todas as fibras da nossa sensibilidade. E' toda a maravilhosa sugestão que sobre nós exerce não se socorre de «trucs», de armadilhas, de invenções mais ou menos habilidosas; o seu estilo é simples e corrente, as suas figuras falam a linguagem rude de gente do povo. E' que o segredo da sua arte inconfindável está precisamente nisso: numa exacta e profunda realidade de observação, de impressão vivida, dos gritos d'alma que levam nos seus ouvidos e ele conservou em sofrimento e reproduz com a mesma dor sincera com que os escutou.

Campos LIMA

Trabalhadores

LEDE «A BATALHA»

O caso dos 100 contos

Ficaram ontem concluídas as investigações acerca do desaparecimento dos 100 contos do Banco de Portugal, pertencentes ao Banco Lisboa & Açores.

Como implicados no caso, encontravam-se presos os srs. Vasco Morais Pinto, caixa do Banco de Portugal, e Jacinto Nunes, cobrador do Banco Lisboa & Açores, os quais foram largamente interrogados e por mais de uma vez acusados, sendo as diligências feitas pelos agentes Pereira dos Santos, Albano de Macedo e Alberto Ferreira.

O Morais Pinto foi enviado ao tribunal da Boa-Hora e o Jacinto Nunes recolhido novamente ao Limoeiro.

O processo referente ao caso é bastante volumoso.

NOTAS & COMENTÁRIOS

Dura e mole

O sr. Gonçalves Cerejeira que é católico e lente da Universidade, colabora nas *Novidades*.

No seu artigo de ontem cita o facto de Anatole France ser alheio e hostil à religião católica. Não encontrando razões para combater o maior escritor da França contemporânea, diz que os velhos tem em regra a cabeça dura. Deve estar certo. O sr. Cerejeira demonstra pela sua própria teoria que é católico porque tem a cabeça mole. Daí o ficar com os miolos achatados na dureza dos dogmas da religião.

Até menos, este chega a ser simpático à força de franqueza e digno de piedade a força de molesas.

Ascensão e descensão

Na agência geral de Angola está sendo construído um elevador, o que é a primeira vista dá impressão que ela está instalada num quarto ou quinto andar.

Não está, mas é como se estivesse. Sobre a agência em elevador, mas desde Angola em Norton de Matos, o que não sendo uma compensação não deixa de ser uma verdade.

Fumo de libras

Na Companhia dos Tabacos descobriu-se, ao que parece uma fraude, na qual o Estado fica burlado na importância de 320.000 libras. Fica-se na expectativa de aovo escândalo com o qual se deitaram, a ser confirmado, alguns l-guetes de indignação fugaz, nos jornais que não recebem charutos da Companhia dos Tabacos.

Da nossa parte, integrados como estamos no número dos consumidores atingidos pelo escandaloso aumento de 100%, não nos admira que os famosos exploradores do nosso vício tenham fumado aos cofres do Estado um colossal charuto de 320.000 libras.

MANUEL RIBEIRO

no seio da «Epoca» e da Igreja

Manuel Ribeiro acaba de publicar o seu terceiro livro que se intitula «Resurreição» e que é exemplo dos anteriores trata de doutrinas muito do agrado da *Epoca* e dos padres, por serem as doutrinas da *Epoca* e dos padres. Na «Resurreição» o anarquismo e o socialismo levam bordada bravia e as doutrinas da Igreja são elevadas até uma apologia que desafia diante de paramentos, bispos, cardeais e o próprio papa. É a sepultura do revolucionarismo de Manuel Ribeiro que seio do Partido Comunista para se refugiar entre Nemo, beatas e padres, no seio da Santa Madre Igreja.

Não vamos neste momento fazer a apreciação detalhada do seu último livro. Limitamo-nos a anotar a apreciação que lhe faz as *Novidades* jornal católico que afirma que nesse livro nada existe contrário aos dogmas católicos. «Quer dizer o seu autor entrou na igreja e lá ficará como um dos seus filhos mais obedientes. Ganhou Deus e o Papa mais um subdito».

Os leitores ficam pois, prevenidos pelos elogios das *Novidades* jornal católico que a «Resurreição» é uma obra de combate à causa da emancipação humana, ao progresso das ideias e de apologia à religião católica sem omissão de nenhum dogma.

Um navio russo no Tejo

Estúpida e odiosa atitude das autoridades

Vindo de Dartmouth, com escala por Morlaix, entrou anteontem no Tejo vapor russo *Iise* do comando do oficial Lukowsky. O navio, que desloca 831 toneladas tem 23 tripulantes, vem arribado para meter insumentos e em vez de ficar em Paço de Arcos fundou em frente ao Posto Marítimo de Desinfeção, porque tendo subido o rio para receber a visita de saúde, o capitão declarou que uma avaria na máquina impedia o vapor de seguir para o ancoradouro destinado aos barcos de nações cujos governos não estão oficialmente reconhecidos por Portugal.

Como aconteceu com os outros barcos russos que recentemente estiveram no Tejo, o *Iise* ficou vigiado por agentes da policia marítima para impedir que a tripulação desembarque ou comunique com gente de terra.

Enquanto a monarquia inglesa deixa entrar os navios nos seus portos e trata-os como súas e devem ser tratados os navios das outras nacionalidades, a face do direito internacional, Portugal continua adoptando odiosa e ridicula atitude.

Transige-se com os ladrões, com os monopólios, com os açambarcadores, com todos os crimes, com todas as delapidações.

A vida da república tem sido para os políticos um mar de lama; para o povo um mar de sangue.

As precauções tomadas em face dos navios russos são a prova cabal do mais refinado reacconarismo.

Congresso Nacional Metalúrgico

Para apreciação e discussão das teses que a comissão nomeada na Conferência Metalúrgica elaborou, segundo as resoluções tomadas na referida Conferência, e ainda para nomeação dos delegados ao próximo Congresso de Indústria, realiza-se amanhã, no Sindicato Unico Metalúrgico de Lisboa, a assembleia geral, às 20 horas, para a qual se convidam todos os sindicatos, atendendo à importância do assunto a tratar.

CONTRA UM DUPLO CRIME

NICOLAU e MATEU

devem ser indultados

Prepara-se friamente na Espanha fradesca e militarista o assassinato de dois inocentes: Luís Nicolau e Pedro Mateu. Primo de Rivera impede com a censura à imprensa, a proibição de reuniões, a prisão em massa de militantes operários e elementos avançados, que contra essa dupla barbaridade o povo espanhol faça ouvir a sua voz de protesto.

Os trabalhadores portugueses num alto dever de solidariedade humana devem manifestar a sua repulsa pelo crime odioso que a reacção jesuítica pretende consumir, apoiada nas espingardas do ditador Rivera

Impõe-se, como um dever, a salvação das duas vítimas do garrote espanhol!

Mais uma vez a Espanha reacconária demonstrou ao mundo civilizado a sua tirania ancestral e o seu ódio profundo a tudo que tenha por missão renovar a sociedade presente que pela ordem natural das coisas já não tem razão de existir.

Em Madrid foram julgados e condenados à morte Pedro Mateu e Luís Nicolau, que eram acusados de assassinar o antigo presidente de ministério, Dato. No decorrer do julgamento não foi provada essa acusação, como os leitores de *A Batalha* tiveram ocasião de verificar pelo largo extracto que então fizemos das audiências efectuadas. Demonstrou-se, porém, que a reacção não dorme e procura todos os meios para atacar a organização operária. Assim, conseguiu que dois trabalhadores conscientes, propagandistas dum ideal cheio de nobreza e de justiça, fossem condenados à pena última, quando pelo depoimentos das testemunhas não se provou a culpabilidade daqueles camaradas no acto de que os acusavam.

Chegou mesmo a aproveitarem-se a atmosfera de terror criado pelo golpe de estado de Rivera, a fim de proceder ao julgamento, na certeza que seria uma admirável ocasião para o ódio negro do reacconarismo espanhol levar por diante as suas sinistras intenções.

Não se enganaram os assassinos de Ferrer e de tantos outros evangelizados duma sociedade plena de beleza e de equidade. Os acusados do assassinato de Dato foram condenados a morte! Feita a apelação para o Tribunal Supremo, este reatino há dias em Madrid, confirmou a sentença, o que quer dizer que Mateu e Nicolau serão assassinados em nome duma lei infusa e bárbara!

Meste momento os trabalhadores espanhóis não podem protestar. Os seus sindicatos estão encerrados e centenas de operários amontoados nas cadeias a ordem de Rivera. O regime da tirania é o que dirige presentemente os destinos da Espanha.

Porém, este crime que em breve poderá consumir-se, já não magoa, já não fere só os trabalhadores espanhóis — ele vai ferir todos os trabalhadores que sentem as dores e os sofrimentos alheios, sem olhar a raças e a fronteiras.

É um caso de humanidade. O proletariado internacional deve manifestar bem alto o seu protesto contra o grande crime que vai praticar-se; deve evitar por todas as formas ao seu alcance que o mundo civilizado seja mais uma vez espectador dum acto que a todos envergonha.

Os trabalhadores portugueses, que vivem paredes meias com os seus ca-

maradas do país vizinho, não podem ficar silenciosos perante mais esta selvageria.

Em comícios, em sessões públicas, em reuniões de protesto, tem de manifestar a sua repulsa por tam repugnante atitude da Espanha fradesca e inquisitorial, fazendo chegar ao ditador espanhol ou ao chefe da nação a sua indignação, reclamando o indulto para os dois homens que se reconheceram nos tribunais estarem inocentes do atentado de que eram acusados.

Devem promover-se manifestações populares junto da embaixada espanhola e seus consulados, para que estes representantes de Espanha façam sentir ao seu governo a vontade da população portuguesa.

A todos os sindicatos operários do país se lembra a obrigação moral de enviar directamente ao governo espanhol telegramas de protesto exprimindo o desejo dum imediato indulto às duas vítimas.

Os trabalhadores portugueses não devem ser cúmplices do crime que está prestes a praticar-se.

Evitemo-lo, porque, conseguindo-o, teremos cumprido o nosso dever de humanidade.

Trabalhadores portugueses: Reclamemos o indulto de Pedro Mateu e Luís Nicolau!

PREPARANDO

A conferência inter-sindical

que se realiza nos dias 20 e 21 do corrente instituirá as juntas sindicais e Câmara Sindical de Lisboa

A nova estrutura que a Conferência Inter-Sindical irá imprimir aos organismos operários para que eles sejam mais adaptáveis às necessidades que a luta diária desenvolve contra a burguesia, capitalismo e o Estado, impulsão as classes trabalhadoras a uma consciência revolucionária compatível com o meio. Dependendo uma mais vasta acção dum largo e desenvolvido propaganda no seio dos operários para que compreendam as vantagens dos seus agrupamentos e da resistência a opor ao patronato, para a conquista das regalias que o seu bem-estar requer.

Precisa também criar células que correspondam ao desenvolvimento do ambiente que respira, podendo fazer frente à ganância dos comerciantes, assanbadores, senhores e todos aqueles que vivendo do trabalho alheio, exploram o seu semelhante.

A instituição das juntas sindicais e da Câmara Sindical que é a remodelação da U. S. O. com novos órgãos que lhe estão inerentes para a defesa dos interesses dos proletários, na sua condição de produtores e consumidores.

A estrutura que os sindicatos possuem não é de molde a tratar doutros assuntos que não sejam os profissionais; aumento de salário, horas de trabalho, higiene, etc., questões restritas aos sindicatos.

O mesmo acontecia na U. S. O., embora a sua esfera de acção fosse mais vasta e pudesse tratar os assuntos dum modo geral e local, mas o que é certo é que não podia corresponder às exigências para que foi criada. A sua remodelação impõe-se como uma necessidade.

A classe operária prepara-se para poder receber a herança que a burguesia pela força das circunstâncias é forçada a legar-lhe. Nesse sentido vai criando todos os quadros para que a sua função social seja revestida de todas as possibilidades que caracterizam o movimento emancipador da humanidade.

A revolução proletária terá ao seu alcance todos os meios de intensificar a produção e promover a distribuição,

POR ESSE MUNDO PORO

RÚSSIA

Suspensão de negociações com a Rússia

REVAL, 8. — As negociações entre a Rússia e a Roménia que duravam já há dois meses foram suspensas bruscamente. O representante dos soviets Kikio ex-sub-secretário de Krassine em Londres disse que a ruptura foi motivada pelas exigências feitas pelo governo romeno de que as exportações russas se fizessem pelas linhas férreas da Roménia central e não pelo Danúbio e pela Bessarábia. A delegação russa de Jarou não aceitar aquelas imposições e suspendeu as negociações.

AUSTRIA

Prisão dum «moedeiro» ilegal

VIENNA, 8. — Foi preso Gabriel Rabatt que se fazia passar por advogado turco sob o nome de dr. Nazir e que dirigia uma quadrilha internacional de moedeiros falsos que fabricavam especialmente os florins holandeses e notas inglesas. A prisão foi efectuada por policia austriaca e coadjuvada por efectivos holandeses e alemães.

NORUEGA

A proibição das bebidas alcoólicas

CRISTIANIA, 8. — O parlamento começou as suas sessões no dia 12, esperando-se a sua abertura com muito interesse porque o governo vai apresentar um projecto abolido imediatamente a lei da proibição.

O comércio dos líquidos alcoólicos continuava clandestinamente fazendo contrabando em larga escala sobretudo da Alemanha e fazendo-se grande consumo de alcools prejudiciais à saúde. A expectativa entre proibicionistas e anti-proibicionistas é enorme.

IRLANDA

Em volta de 500.000 libras

DUBLIN, 8. — John R. Finerty declarou à imprensa desta cidade que tinha vindo à Irlanda para defender o Dr. De Valera e dar esclarecimentos acerca da soma de 500.000 libras que tinha angariado nos Estados Unidos antes da assinatura do tratado anglo-irlandês.

Tanto o Estado Livre como os republicanos reclamam aquela quantia dizendo Finerty que as autoridades do Estado Livre ignoram completamente

A POLÍTICA

NO THEATRO DE SÃO BENTO

O chefe do Estado projectou um chá inconstitucional

A sessão da Câmara dos Deputados animou-se ontem um pouco, tendo maior número de papagaios legislativos, o que representa da parte destes um maior interesse. Não admira esse interesse, pois tratava-se dum assunto sem interesse para o povo: a apreciação política do actual governo.

Antes do debate o sr. Pires Monteiro, que é um bizzarro professor da Escola Militar, impingiu as virtudes míticas de Instrução Militar Preparatória, pelo acesso de militaridade aguda que atacou a república quasi á nascença e que morreu fulminado pelo desprêzo e até pelo ódio da população, em especial a mocidade que era a visada e prejudicada principal.

Ao monótono sr. Pires Monteiro subiu-lhe á cabeça essa ideia morta e pretendeu faz-la resuscitar, para o que fez estopantes discursos na câmara. Registe-se esta militarite «monteira».

O sr. Tavares de Carvalho espirrou democraticamente contra o dr. sr. Pedro Fazenda, actual governador civil, por este ter sido sidonista. Não tem razão. O sr. Fazenda teve as suas opiniões pelas que prevalecem. Foi sidonista, não sidonismo, é «alvarista» ou «alvarismo» e amanhã ainda não sabe o que é, porque não sabe o que virá.

O sr. Tavares de Carvalho, afirmou que não era Carneiro de Pamérgio. Não há dúvida que é tenente-coronel de infantaria.

O sr. Cunha Leal, ataca o ministério, ministro por ministro, fazendo um estalado das mistérias políticas, omitindo as suas, bem entendido. A certa altura saiu-se com esta extraordinária história: «A força pública, irritada pelas consequências alterações da ordem, nos últimos tempos do governo António Maria da Silva, fizeram sentir ao chefe do Estado, o seu desgosto por não se reprimirem rigorosamente os maneios dos desordeiros. Representantes do exército entabularam negociações com alguém que tem qualquer situação junto do

presidente da república. E, primeiro atentado contra a Constituição, o magistrado mostrou-se disposto a convidar para um chá, no palácio de Belém, os oficiais mais representativos da guarda, a fim de dar pretexto á exposição das suas queixas. Pela presidência da república chegou a ser solicitado a António Maria da Silva, ministro do Interior e da Guerra, que expidisse os convites para o chá do sr. Teixeira Gomes. Consultados, porém, vários generais pelo então chefe do governo, alguns viram no que se projectava um atentado á Constituição. Daí, hesitação do sr. António Maria da Silva e o ter-se gorado o chá do sr. presidente da república».

Mais tarde operou-se uma reviravolta no animo dos generais que deitaram de se opôr ao chá que lhes era oferecido. Fazem-se novas «demarches» e os generais recusam-se a beber o chá presidencial.

Esta recusa leva o sr. Teixeira Gomes a ir percorrer os quartéis para captivar a officialidade.

Não sabemos até que ponto é verdadeira esta história do sr. Cunha Leal. No entanto, pela maneira como está colocada e a importância política e o grau militar das pessoas que nela estão envolvidas, revela a corte desbaratada que se fazem ás espadas e a influência poderosa que elas exercem na vida política e civil do país.

Há ainda a resultar em toda esta história na indignação do sr. Cunha Leal que aponta esta captividade e reconhecimento das forças do exército quando ele tem andado a namorar descaradamente o exército, incitando-o a realizar uma ditadura ou antes, a impô-la e sustentá-la com o gume das espadas e o cano das espingardas.

Dar-se há o caso do sr. Cunha Leal falar ás espadas numa linguagem diferente da do sr. Teixeira Gomes que a acompanhava de chá para as adoçar, «pulir» e civilizar?

Festas associativas

Inauguração do Sindicato da Construção Civil de Ponte de Sôr

PONTE DE SÔR, 6. — Com grande concorrência, effectou-se no domingo a inauguração do Sindicato da Construção Civil desta localidade, tendo-se effectuado uma sessão solene que decorreu entre o maior entusiasmo.

Presidiu Manuel Nunes, delegado da C. G. T., secretariado Miguelino Pestana Sardinha e Manuel dos Santos Sardinha.

Depois de lida uma carta de saudação de Casimiro Nunes de Almeida, de Alcochete, usou da palavra o presidente que fez uma larga exposição sobre os fins da organização operária.

Falaram a seguir Joaquim Domingos Carriho, de Benavite, e José Miranda, corticeiro, que saudou os trabalhadores de Ponte de Sôr pela organização de seu Sindicato, exortando-os a robustecê-lo.

Inácio Marques, delegado da Federação da Construção Civil, fala largamente sobre o valor da Associação e dos deveres e direitos dos trabalhadores.

Depois de falarem Manuel Ruan e José Miranda, usou da palavra Alberto Dias, secretário geral da Federação da Construção Civil, que fez largas considerações sobre a acção dos políticos, as suas promessas e o seu procedimento tirânico para com o proletariado, referindo-se ás 8 horas de trabalho, explicando qual a sua vantagem, aconselhando todos os trabalhadores a organizarem-se para a conquista de todos os seus direitos.

Seguem-se Eduardo Gualdino e Manuel dos Santos Sardinha, voltando de novo a falar o presidente que explica os fins para que foi criada a C. G. T., demonstrando a sua acção presente e futura.

Neste momento, por aclamação, foi dada a adesão á Federação da Construção Civil e C. G. T.

O camarada citado prossegue no seu discurso, enaltecendo o valor da mulher e combatendo a reacção.

Fala ainda Inácio Marques, que se refere ao facto de no sindicato já funcionar uma escola para os sócios e seus filhos, o que revela da parte dos trabalhadores locais a vontade de se instruírem. Ainda ao futebol, que não combate, mas exorta os presentes a não desprezarem o seu sindicato que deve estar acima de todos os divertimentos.

Usaram ainda da palavra outros camaradas, encerrando-se a sessão, que foi uma bela jornada de propaganda, no meio de grande entusiasmo.

Trabalhadores Rurais de Fronteira

FRONTEIRA, 6. — Comemorando a passagem do seu 4.º aniversário, effectuou a Associação dos Trabalhadores Rurais uma sessão solene que teve bastante concorrência, presidindo Pimentel e secretariando Américo Pereira e Joaquim Taveira.

Fizeram uso da palavra Augusto Caldeirinha e Telmo Namorado, dos Rurais de Souzel, que atacaram o fôgo e a taberna, e Vital José, da Federação Rural, que durante uma hora alargou em considerações sobre a necessidade de uma perfeita organização dos trabalhadores, preparando-se para a sua emancipação.

No final da sessão associaram-se muitos dos trabalhadores que não faziam ainda parte do sindicato.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reúne hoje, ás 21 horas, a Comissão Executiva.

Federação. — Cont. — Reúne com a presença da comissão pró-congresso eleita na última reunião do Conselho, tendo sido tomadas deliberações sobre o mesmo, e de carácter interno e administrativo. Aprecia mais uma vez a situação financeira, aguardando que os Núcleos correspondam aos esforços que neste sentido vão ser empregados.

Coliseu dos Recreios
HOJE — ás 21 horas (9 da noite) — HOJE
2.ª apresentação do arrojadíssimo número
LOOPING THE GAP
que ontem obteve um extraordinário successo
Grandiosos trabalhos de equitação pela gentil amazona
OTHILIA ORLANDO
40 magníficos cavalos 40
A Companhia de Circo mais completa que tem vindo a Portugal
Amanhã — MATINÉE ELEGANTE
BILHETES A VENDA

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Confederal, com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.º — Apreciar o expediente e resolver sobre o seu despacho;
2.º — Ocupar-se da prisão, em Espanha, de dois delegados deste organismo;

3.º — Apreciar a confirmação da pena de morte das camaradas Pedro Mateu e Luis Nicolau, e definir a atitude a seguir em face de tal facto;

4.º — Atender ás instâncias das delegações confederais sobre o auxílio financeiro, para desenvolver a propaganda.

Pede-se a comparência de todos os delegados, á hora marcada, para bom andamento dos trabalhos.

COMUNICAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — Em reunião extraordinária, deu despacho ao expediente de vários organismos aderentes, aprovou os relatórios das delegações a Ponte do Sôr e Valença do Minho e resolveu officiar ás Associações de Setúbal e Vila Franca de Xira para nestas localidades se effectuem sessões de propaganda associativa com a presença de delegados desta Federação.

S. U. C. Civil. — Para apreciar vários assuntos de interesse para a indústria e ocupar-se da próxima Conferência lateral. — Sindical de Lisboa e um officio de Manuel Ramos, de reunir-se á assembleia geral na próxima semana. O conselho administrativo resolveu distribuir a circular a todos os sindicatos expandidos a situação real do Sindicato, e convidando-os a, no próximo mês, pagarem o aumento de cota votado no último comício realizado, e que entra em vigor em Fevereiro.

Sociedade profissional dos estudantes. — Reúne ontem esta entidade nomeando os novos corpos gerentes para o corrente ano, que ficaram constituídos por Emilio Esteves Araújo, Abílio Joaquim Carvalho, António Manuel Martins, Henrique José Monteiro, Júlio Baptista Barros, António A. Azevedo, Carlos Costa, Joaquim dos Santos, José João dos Santos, Vicente Barbosa, João Baptista Fontinha, Daniel Rocha e António José de Matos.

Convidam-se estes camaradas a comparecer na próxima sexta-feira, pelas 20 horas.

Federação Metalúrgica. — Na sua última reunião, a Comissão Organizadora do Congresso, resolveu interceder junto do Conselho Federal para o levantamento do moral dos organismos e enviar delegados de propaganda pró-congresso, prevenindo antecipadamente todos os sindicatos, a fim de serem facilitadas as sessões a realizar. Registou várias adesões, e assentou que o Congresso seja adiado para os dias 16, 17 e 18 de Março próximo. Para prestar todos os esclarecimentos, esta comissão encontra-se em sessão permanente.

Federação Metalúrgica. — Para apreciação dum officio dimanado do Comité Federal do Norte, reúne na próxima sexta-feira o Conselho Federal.

Operários Alfaiates. — Reúne a comissão de melhoramentos, apreciando o estado em que se encontra a classe e resolvendo convocar para dia que oportunamente será marcado, uma reunião dos militantes da classe, a fim de fixar em definitivo a sua orientação.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa. — Reúne a assembleia geral para eleição dos corpos gerentes que ficarão assim constituídos:

Direcção. — Presidente, Manuel Nunes; 1.º secretário, José Tomás Júnior; Tesoureiro, Alvaro dos Santos; Vogais: Efectivos, João Casimiro e José Miguel; Suplentes, Diogo José de Miranda e Firmiano Alves; Conselho fiscal. — Presidente, José Luis Costa; Secretário, João Pedro Lirio; Relator, Cândido Nogueira.

Assembleia geral. — Presidente, António de Almeida; 1.º secretário, António Gonçalves; 2.º secretário, Manuel Cabral.

Manipuladores de Pão. — Reúne a comissão administrativa que deliberou distribuir um manifesto á classe convidando a reunir no próximo domingo, ás 15 horas, para nomear a nova direcção e apreciar reclamações de carácter interno.

CONVOCAÇÕES

Federação Mobilária. — Conselho Federal. — Para assuntos de importância, reúne amanhã, ás 20,30 horas.

Federação Marítima. — Reúne hoje o conselho federal, pelas 20 horas, para tratar de assuntos inadiáveis, devendo comparecer todos os delegados dos sindicatos aderentes.

Mais uma vez se lembra aos sindicatos que estão acazados nas cotas a conveniência de satisfazerem o débito a este organismo.

Litógrafos e Anexos. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa para tratar de assuntos inadiáveis.

Condutores de Carroças. — Reúne amanhã a comissão administrativa, para apreciar os trabalhos em Lisboa, sendo de alto interesse a comparência de delegados da comissão de melhoramentos das secções sindicais do P. go do Bispo e Alcântara, bem como todos os delegados por coheiras.

Pessoal menor dos Correios e Telégrafos. — Reúne amanhã, quinta-feira, pelas 20 horas, a assembleia geral.

para resolver o canho a seguir em face da resposta dada pelo Administrador Geral. Os delegados dos distribuidores rurais e a comissão de melhoramentos espera que todos os camaradas do país enviem telegramas de apoio aos trabalhos realizados, para se afirmar a coesão de toda a classe.

Sindicato Unico da Construção Civil. — Secção do Beato e Olivais. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Secção dos Mecânicos em Madeira. — Reúne na próxima sexta-feira, 11 do corrente, pelas 20 horas, a comissão administrativa.

Conselho de Secções. — Os delegados deste organismo entrevistam hoje, pelas 10 horas, o ministro do Trabalho, sobre os burros Sociais.

Trabalhadores de Teatro. — Reúne hoje, ás 17 horas, em assembleia geral, para apreciar um alvitre de Estevam Amarante.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Sindicato Unico da Construção Civil de Beja. — Reúne a comissão reorganizadora deste Sindicato, resolvendo, entre outros assumptos convidar a reunir na próxima sexta-feira, 11, pelas 20 horas, os camaradas que fizeram parte da última comissão administrativa.

Lembra-se a todos os componentes deste sindicato a necessidade que há em lhe dar vida, visto perigar o horário de trabalho e outras regalias por este sindicato conquistadas.

Trabalhadores Rurais de Sôr. — Reúne a assembleia geral para apreciar o relatório e contas que foram aprovados.

A nova comissão administrativa para o corrente ano ficou assim constituída: Secretário geral, José Bento; secretário administrativo, Joaquim Bento; tesoureiro, António Carvalho; vogais, Manuel Clemente e Augusto Manuel.

Apesar de haver falta de casa para a Associação, os trabalhadores não deixam de ser revolucionários, e estão empregando esforços para conseguir uma sede própria.

Sindicato Unico do Pessoal da Indústria de Conservas e Artes Correlativas do Norte de Portugal (Matosinhos). — A eleição dos corpos gerentes para o corrente ano, deu o seguinte resultado:

Secretário geral, Francisco André Correia; adjunto, Adelino de Oliveira Especial; administrativo, António da Silva Neves Júnior; arquivista, Valente Ferreira da Rocha; tesoureiro, Alexandre Domingues Mano.

Conselho fiscal. — José Domingues Mano, Manuel Faustino Carvalho dos Santos, Porfírio de Oliveira Dias, Manuel Fernandes Vieira e Carlos Frederico Pereira.

Assembleia geral. — 1.º secretário Ramiro Dias da Fonseca; 2.º secretário, Alexandre Tavares.

Sindicato Unico Metalúrgico do Porto. — Tomou posse na passada quinta-feira a nova comissão administrativa, assim constituída:

Secretário geral, Saul de Sousa; secretário administrativo, António R. Santos; secretário adjunto, Dias Vaz; secretário arquivista, Dionísio Gomes; tesoureiro, J. Caetano Rainho; 1.º vogal, José Martins de Almeida; 2.º vogal, Inácio dos Santos Viseu.

Resolveu que as suas reuniões se effectuem ás quartas-feiras ás 20,30.

Sindicato Operário de Borba. — Tomaram posse no dia 1 os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

Comissão administrativa. — Secretário geral, José António Piva; secretário administrativo, João do Carmo Botas; tesoureiro, João Manuel Pico; vogais, António dos Santos Teixeira e Francisco Bizarra. Comissão revisora de contas. — Presidente, José Manuel Godinho; secretário, António Carana; vogal, Henrique Duarte Alfaiado.

Agremiações várias

Grémio dos Fiscais do Município. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, para eleição dos corpos gerentes para o corrente ano.

Instrução popular

Cantina Escolar de São Miguel. — Realizou-se ontem a abertura das aulas noturnas para adultos analfabetos.

E' um melhoramento que há muito tempo os moradores de Alfama vinham reclamando, mas só agora conseguiram, com auxílio de diversas entidades montar as instalações da luz eléctrica para poder dar ás aulas. Estas inauguraram-se com 32 alunos, todos adultos e analfabetos e todos trabalhadores. A direcção desta Cantina tem sido incansável em procurar desenvolver a instrução em Alfama, onde muito precorre o analfabetismo.

Já tem esta Cantina a funcionar, das aulas diurnas para crianças de ambos os sexos e que diariamente são frequentadas por número superior a duzentas crianças, sendo-lhes fornecido também diariamente, além da instrução, uma refeição quente e

Fatos, Sobretudo e Gabardines

a prestação com fiador estabelecido. Fazem-se na Alfaiataria Almeida. Traveira de São Domingos, 24, 1.º

APOLLO : Telef. N. 4129
Empresa Ruas Limitada
Companhia OTELO DE CARVALHO
HOJE: Reaparição dos notáveis e popularíssimos duelistas
OS GERALDOS
no seu novo, vasto e sensacional repertório, apresentado com todo o brilhantismo e aparato
A mais querida das revistas
Vida Airada
com todas as suas recentes atrações que conquistaram
o maior êxito e entusiasmo
Para este espectáculo excepcional os preços não foram aumentados

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários
Ontem, cerca das 7 horas, quando o descarregador dos Caminhos de Ferro, Sebastião Coelho, residente na calçada do Marquês de Tancos, 18, ric, andava coadjuvando umas manobras na estação de Campolide, ficou entalado entre dois vagões, tendo tido morte instantânea.

O cadáver conservou-se no local até cerca das 18 horas, aguardando a chegada do sub-delegado de saúde, sendo depois transportado para o Instituto de Medicina Legal.

Na sala de observações do banco do hospital de São José, deu entrada Francisco Patrício, de 21 anos, servente das oficinas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, natural e residente em Santa Iria (Lours), que nas oficinas de Santa Apolónia foi colidido por um guindaste, ficando com a perna esquerda esmagada.

O cabo Moreno
Estava marcado para ontem, ás 12 horas, no Manicómio Bombarda, o exame mental do ex-cabo da G. N. R., Anastácio Moreno, que há tempos, conforme noticiámos, esbarrou numa pobre mulher de nome Josefa Augusta Lino. Em virtude do mau estado do mar não pôde o preso fazer a travessia do forte da Trafaria. Os peritos que estiveram reunidos resolveram que o preso fosse internado no Manicómio Bombarda, afim de ser examinado, devendo este entrar brevemente no referido Manicómio.

Queda
Na sala de observações do banco do hospital de São José, deu ontem entrada António Pereira, de 37 anos, carroceiro, residente na rua Capitão Leitão, páteo do Casma, J. C. B., que no Campo dos Mártires da Pátria, caiu da carroça que guiava, fracturando a perna direita e ferindo a cabeça.

Desastres
Depois de pensada no pósto da Cruz Vermelha, de Alcântara, foi transportado ao hospital de São José, onde foi novamente pensada e recolhida a casa Clotilde de Almeida, de 41 anos, residente na rua das Mercês, 117, 1.º, á Ajuda, que quando acompanhava um funeral ao cemitério da Ajuda, foi na calçada da Tapada, colidida por uma das rodas da carreta funerária, ficando ferida no pé esquerdo.

Na banca do hospital de São José recebeu ontem curativo Carolina Fonseca, de 43 anos, professora, residente na travessa Marquês de Sampaio, 23, 1.º, que no largo do Poço Novo foi colidida por um automóvel, ficando ferida no rosto.

VIDA PÖLITICA

Confederação Regional Socialista do Sul. — Reúne hoje, pelas 21 horas, conjuntamente com a Federação Municipal Socialista, na sede do Centro Socialista de Lisboa, rua do Bomforno, 150, 1.º.

Núcleo das Juventudes Comunistas. — Reúne hoje a comissão executiva, pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos pendentes.

Federação Comunal de Beja. — Enviou uma súplica para uma reunião que se realiza brevemente em Beja, deliberando também promover nesta cidade uma sessão solene comemorativa ao aniversário da morte de Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht.

Foi apreciada a situação em que se encontram alguns sindicatos no concelho que estão fora dos moldes da organização sindicalista, resolvendo dar-lhe alento e conseguir o ingresso nas respectivas federações de indústria.

Juventudes Comunistas. — Núcleo de Lisboa. — Na sessão ordinária da comissão executiva apreciaram vários trabalhos de carácter orgânico, que foram ratificados, consoante as indicações da J. N. da J. C.

Resolveu saudar a organização da Juventude do Pólice, pela sua coerência com os verdadeiros princípios comunistas, preconizados na conferência de 4 de Março.

Pela sub-comissão de educação e propaganda foi proposta a realização dum sessão comemorativa da morte de Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, sendo aprovada e devendo realizar-se em dia e local oportunamente anunciado.

Para ultimar os trabalhos em trânsito reúne hoje de novo a comissão executiva.

Operários das Obras do Estado

Os delegados do Conselho de Secção do Sindicato Unico da Construção Civil, estiveram ontem no Parlamento aonde entrevistaram alguns deputados que fazem parte da Comissão de Finanças, sobre a proposta do reforço de verba para as obras do Estado que baixou á cidade Comissão.

Todos estes senhores disseram que tiraram tudo quanto fosse possível em abreviarem a discussão da proposta para que ela fosse entregue á Câmara dos Deputados. Esta Comissão volta hoje ao Parlamento a entrevistar o resto dos membros da Comissão.

TEATRO NACIONAL

Ainda hoje a Inegualável comédia

Auspicioso enlace

Em ensaios: a tragi-comédia

O Pasteleiro de Madrigal

NO FORTE DO MONSANTO

A ALIMENTAÇÃO DOS PRESOS

Como se tuberculizam homens na cadeia
O rancho é tam detestável que causa náuseas ao próprio director

Os fiscaes e os capatazes de Monsanto estranharam muito o que disse na minha última carta. O director, na sua visita e por lhe terem chamado a atenção para o assunto mandou-me comparecer na secretaria para que eu provassem a veracidade do que nela se dizia.

Lá fui á sua presença. Com o gesto peculiar aos militares profissionais, s. ex.º inquiriu se eu o autor do escripto e o sr. França procurou negar as minhas palavras, empregando o péssimo recurso da ameaça: convidou-me a não escrever mais porque de contrário ver-se-ia na contingência de fazer um desmentido. Porém eu provei a sua ex.ºa que o meu escripto só continha verdades e, que não receava desmentido, pelo que continuaria escrevendo, sempre que o julgasse conveniente.

Quanto ao rancho, vou dar a palavra a um documento, impresso no *Diário do Governo*, que está já amarelado pela acção do tempo.

Foi baptisado na «pia» do convencionalismo social, com o nome de «regulamento das cadeias civis do continente do reino e ilhas adjacentes; os leitores avaliarão quanto de cristianismo há nas suas palavras. Vai aos poucos, porque, ele tem mais artigos do que moléculas tem o meu corpo! Resa assim o seu art. 140.º, capítulo XXIII: «A sustentação dos presos indigentes e forma de arrematação».

«A sustentação dos presos indigentes das cadeias civis corre por conta do Estado. A dos presos das cadeias civis de Lisboa, Porto e Ponta Delgada é contratada em cada anno, de arrematação, perante os Procuradores Régios é aprovada pelo ministério da Justiça».

Além deste artigo, temos mais 15, mesma ordem de ideias no que respeita á sustentação dos presos, apenas o 1.º mo torce um pouco o assunto e pede que os leitores avaliem ele aí vai: «Art. 155.º — Se a melhor regularidade de serviço e a experiência demonstrarem que é conveniente alterar o modo de arrematação do sustento dos presos para ser fornecido por administradores directos do Estado, assim se fará, na forma da legislação do ministério da Justiça».

Notem que este artigo tem a premissa de 10.14 onde se prescreve que o sustento dos presos será arrematado todos os annos e ainda que este artigo pareça porta falsa da lei, entendo que é legislação muito primitiva.

Vejamos, o artigo 143.º e seguinte do capítulo XXIII, excepto o 1.º e 2.º que prescrevem que, o sustento dos presos será arrematado todos os annos, e, a sua adjudicação será feita a quem a oferecer mais vantajamente.

Nada, pois, justifica a applicação do artigo 155.º; de resto a quem aprova a sua applicação? O Estado ou os Annos?

O adubo, insufficientissimo, fornecido para o rancho dos presos, é de fraca qualidade, pois ele mostra ser effectivo sem nenhuma substancia gordurosa. Tão pouca ser tida como adubo. — Luis Ramalho (preso por delicto social).

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos.
Lãs em fio para malhas.

Tem alfaiate
Rossio, 93, 2.º andar
Telefone 4670 N. (Ascensor).
FILIAL: Rua do Ouro, 206, 1.º andar, entrada Loja da América.

AS GREVES

Operários tanoeiros

NOTA DO COMITÉ
Intensifica-se, dia a dia, o movimento reivindicador dos tanoeiros. Aumenta a resistência dos grevistas contra a fome que deles pretende apossar-se.

O moral da classe é excelente. Na assembleia magna de ontem, os operários tanoeiros repelleram altivamente as propostas inadmissíveis dos exportadores, que pretendem a abolição das 8 horas de trabalho.

Não estão isolados os esforços dos tanoeiros. Tem o apoio dedicado da Federação Marítima, que nos dispensa toda a solidariedade. Dentro em pouco, não haverá mais carregamentos, enquanto as nossas reclamações não forem atendidas.

Por seu lado, os trabalhadores nos armazéns de vinho subeirão obrigar o patronato a tratar com o nosso sindicato profissional na accedência ás nossas reclamações.

A greve parcial foi dignamente repudiada pela classe, que entende que o momento é de decisão, não admitindo quaisquer pruridos.

Os exportadores recorrem á força para nos vencerem. Requiram quantas policias para garantir a ordem, que não tem sido alterada. De nada valem as insinuações dos exportadores, de que elementos estranhos se imiscuem no nosso movimento.

O comité regista um facto condenável. Para a casa Abel Pereira da Fonseca, chegaram do Bombaral quatro indivíduos, que veem traír o movimento. Esta atitude repugnante já deu causa a lamentáveis successos cuja responsabilidade imputamos, com justiça, aos exportadores.

Empregados dos escriptorios dos armazéns andam rolando os cascos, sendo calcular as posições ridiculas que estes elegantes traçam, no seu esforço de labor... São dignos companheiros dos inconscientes carroceiros da C. P., que «olabram na obra de tração».

Mas a classe não emmorece, quer lutar, quer vencer, porque tem firmeza e tem razão! — O Comité

A situação da Alemanha

Dissolução da Dieta da xónia
BERLIM, 8. — Hieldt primeiro tiro da Saxónia pedirá a sua desobediência ás determinações do governo socialista de Dredse.

A Dieta da Saxónia será dissolvida devendo ser substituída a Heltse mantenha no poder até que feitas novas eleições.

Agitação operária
BERLIM, 8. — Continua a grande agitação operária nas ocupadas. Quasi todas as fábricas fechadas protestando os operários peticamente contra a abolição das 10 horas de trabalho.

A Alta comissão inter-aliada um comité consultivo sobre as económicas e sociais.

A TERRA TREM

MOSCOWIA, 8. — O tremor de que assolou a Asia Central com mortes em Samarcanda e Bucara ram 400 xacas

TRIBUNAL DE DEFESA SOCIAL

TEATROS & CINEMAS

A BATALHA

NA PROVINCIA

E NOS

ARREDORES

Cento e setenta presos esperam que seja definida a sua situação

Como os leitores devem lembrar-se, no ano de 1920, estando no poder o governo, presidido pelo célebre Antonio Maria Baptista, foi apresentado à câmara dos deputados, pelo então ministro da Justiça Ramos Preto, em nome da chamada ordem pública, o epuante projeto de lei criando o tribunal de Defesa Social, e para vergonha desta liberal e democrática República, foi o mesmo aprovado!

Começaram então a ser julgados por este tribunal todos os indivíduos considerados, a quem a sociedade burguesa classifica de vândos, e os indivíduos acusados, ou suspeitos, de autores de atentados dinamitistas.

Vamos explicar aos leitores como funciona este tribunal, que de resto já devem conhecer. O tribunal é composto por três togas negras (juiz e dois vogais) que decidem como muito bem entendem da sorte daqueles que tem a desdita de por lá passar.

A polícia, na sua sanha de feroz perseguição ou por vingança pessoal enuncia na sua qualquer indivíduo considerado e embora este esteja preso, é enviado ao Governo Civil, depois é interrogado por qualquer agente que o acusa dum furto que não cometeu. Como o arguido negue, pois está inocente, não faz a polícia?

Em vez de o mandarem em liberdade, embora se que existe um tribunal que julga e condena sem provas, e remete-o ao Tribunal de Defesa Social.

Há agentes que exigem certas quantias aos presos, com a promessa de os enviar ao fatídico tribunal. Ainda não há mais, quando se dá qualquer atenção dinamitista e não é preso o seu autor, a polícia sempre arranja vítimas, que faz?

Procura qualquer camarada de que lembre e remete-o ao tribunal negro como autor desse atentado, onde os togas decidem da sua sorte e contanto, nem o apesar da sua inocência, não esperam saber de testemunhas de defesa, pois que são doidos acusados de crimes sem testemunhas de acusação. E os presos tem sido condenados dezenas de vezes.

Presentemente encontram-se os presos em Monsanto, comunicam ter recebido da Associação de Classe dos Metalúrgicos de Pão do Pórtio 510000, e de Eduardo M. Pelkoto (Pórtio), lista n.º 6, a seu cargo, 22550.

Aqueles presos pedem a todos os camaradas e organismos a quem enviarem listas e ofícios, lhes enviem todas as importâncias angariadas, o mais depressa possível, para Luis F. Larangeira, advogado.

Também Domingos Pinto, preso em S. Paulo, comunica ter recebido do organismo acima 170000, que lhe courem na divisão dos donativos angariados.

Os presos sindicalistas revolucionários de Monsanto comunicam-nos haverem recebido as seguintes quantias:

De Alfredo Mendes, 20800; de Manuel Pinheiro, duas quantias tiradas em Palma, 1555; de João Jorge, 2350 e dum camarada, 1300.

Toda a correspondência dos organismos e dos camaradas, assim como quaisquer donativos para os presos sindicalistas revolucionários, deve ser endereçada a Avelino de Castro, grupo A, Pórtio do Monsanto.

SOCIEDADES DE RECREIO

Núcleo Portugal-Sports e Recreio, Realizou-se no pretérito sábado saia organizado por este Club, no terreno Lafonense, que contou de luta política, executada por Guilherme Pessoa e Costa; assalto de esgrima por Reynaldo Martins e Fernando Farinha, do Casa Pia Atlético Club e os «clowns» Rogamadores, Irmãos Garcia. Depois houve baile até às 5 horas da madrugada.

—Se tu és toiro na força, és cordeiro na brandura; e eu já esperava essa paciência. Agora algumas perguntas sobre a tua profissão de lavrador, e o negócio ficará concluído; o comprador pergunta onde eras tu lavrador?

—Na tribu de Karnak, respondi eu com um cobardismo de suspiro; ali cultivava com a minha família as terras de nossos avós...

O comprador transmitiu a minha resposta ao côxo; aquele pareceu muito surpreendido como satisfeito, e disse algumas palavras ao negociante, que continuou: —O comprador pergunta onde estavam situadas a casa e as terras de tua família?

—Não longe e ao oriente das pedras de Karnak, nas alturas de Craig'h.

A esta resposta, o romano ficou tam contente, que pareceu duvidar do que ouvia, porque o comprador disse-me: —Ninguém mais desconfiado do que este côxo...

Para ficar certo de que o não engano, e que lhe traduzia fielmente as tuas palavras, exige que traces diante dele, na areia, a posição das terras e da casa da tua família em relação às pedras de Karnak e à borda do mar; não sei, infelizmente, que interesse ele tem em saber isso, pois que, se é para conveniência sua, far-lha hei pagar bem cara... Mas obedece ao que ele te ordena.

Novamente me desligaram as mãos; peguei no cabo do chicote de um dos guardas, e tracei na areia, à vista do centurião, a posição das pedras de Karnak, da costa de Craig'h, e em seguida o local da nossa casa, e das nossas terras ao oriente de Karnak.

O côxo bateu as palmas em sinal de alegria; puxou de uma comprida bolsa, da qual tirou um grande número de peças de ouro que ofereceu ao comprador; em seguida a uma grande discussão sobre o preço, o vendedor e o comprador ficaram de acordo.

—Por Mercúrio! disse-me o comprador, eu vendi-te por trinta soldos de ouro, metade em dinheiro de contado, de sinal, e metade no fim do leilão, quando o

Notícias

Tem tido em Évora um acolhimento verdadeiramente entusiástico a Companhia Lucília Simões-Ernesto Braga, que já ali representou no teatro Garcia Resende as peças «Zazá» e «Magda», nas quais os aplausos a Lucília não podiam ter sido mais espontâneos e calorosos. Hoje, em penúltima noite, a companhia representa «A carta anônima» e amanhã, em despedida, «A Rajada».

—Os principais papéis femininos da célebre peça de Eduardo Garrido «A pira de Satanaz», que no próximo sábado sobe à cena no Eden-Teatro são desempenhados por Laura Costa, Deolinda de Macedo, Teresa Taveira, Maria Lourdes Cabral e Rosalina Saia.

—E' depois de amanhã, definitivamente, que no Politeama se realiza a 1.ª representação da linda peça de irmãos Quinteiro, na tradução de Alberto de Moraes, «Cristalina», em que Amélia Rey Colaço desempenha o principal papel. Amanhã, por causa do ensaio geral, não há espetáculo.

—E' o professor e atleta português Rui da Cunha o protagonista do filme «O rei da força» que se estreia na próxima segunda-feira no Salão Foz e Chiado Terrasse.

Recêlames

Poucas são as pessoas que não tenham ido admirar ao teatro Nacional o illustre artista Eduardo Brazão, que na festejada comédia «Auspicioso enlace» interpreta com surpreendente elegância o referido bispão Heliodoro. Esta noite repete-se a deliciosa comédia.

—E' esta noite que no Apolo reaparecem os notáveis e graciosos artistas «Os Gerações» que tam queridos e apreciados são do nosso publico, e há cerca de três anos, não tem ensaio de apreciar.

—E' este o mais recente e sensacional atractivo que para a sua companhia conseguiu obter o infatigável empresário Otelo de Carvalho, ficando assim ainda mais ampliada a popularíssima revista «Vida alçada», que já contava com outros números de grande sucesso, ultimamente estreados.

—Hoje faz a sua segunda apresentação no Coliseu dos Recreios o arrojadíssimo artista Diávoles que executará o seu emocionantíssimo número «Looping the gap» que ontem obteve um extraordinário e colossal sucesso.

No programa figurará a gentil amazona Otilia Orlando, que todas as noites exhibe as mais variadas e luxuosas «toilettes» e que apresenta um magnífico cavalo em alta escola que executa trabalhos surpreendentes.

Amanhã realiza-se a primeira «matinée» elegante desta época com um programa sensacional, estando desde hoje os bilhetes à venda.

No salão Olympia continua a exhibir-se os primeiros episódios do interessante filme «Parisette», cujo enredo complicado está agraado a toda a população e cujo desempenho é verdadeiramente artístico.

Os episódios são acompanhados por música executada pelo quinteto composto por senhoras.

—Hoje faz-se no Politeama uma única representação, pela companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, da encantadora peça de Carlos Selvagem, «Entre Giestas», que sempre consegue obter verdadeiras enchentes. A interpretação de Amélia Rey Colaço, Robles Monteiro e Gil Freire é primorosa.

—Os notáveis equilibristas Os Thedus alcançaram um grande êxito no Salão Foz, onde estão também dando os últimos espetáculos os distintos artistas Gioier d'Oro, Los Ibrak e Pepita Belid.

CARTAZ

S. CARLOS.—Não há espetáculo. NACIONAL.—A's 21.—«Auspicioso enlace». S. LUIS.—A's 21.—«Parisette». POLITEAMA.—A's 21.30.—«Entre giestas». APOLO.—A's 21.15.—«Vida Alçada». AVENIDA.—A's 21.30.—«O João Ratão». EDEN-TEATRO.—Não há espetáculo. MARINHA VIZORLA.—Não há espetáculo. COLISEU DOS RECREIOS.—A's 21.—Grande companhia de circo. GIL VICENTE.—A's 21.—«As duas orlas». OLIMPIA.—A's 20.50.—Animatograto. SALÃO FOZ.—A's 14.30 e 20.30.—Variedades. CHIADO TERRASSE.—A's 14.30 e 20.30.—Variedades. CONDES (Avenida).—Animatograto. CENTRAL (Avenida).—Animatograto. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges).—Animatograto. IDEAL (Largo).—Animatograto. ROSSIO (Arco Bandeira).—Animatograto. CHATEAU (Praça dos Restauradores).—Fins Indiferentes. PROMOTORA (Largo do Calvari).—Animatograto.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 13 (junto ao arco pequeno).

LIMAS

As melhores são as da «União» Tomé Feteira, Vieira de Leiria—Pedre em todas as lojas de ferragem—Revitam em preços e qualidade com as melhores ligaduras.

UNIAO

MARCAS REGISTRADAS

—Se tu és toiro na força, és cordeiro na brandura; e eu já esperava essa paciência. Agora algumas perguntas sobre a tua profissão de lavrador, e o negócio ficará concluído; o comprador pergunta onde eras tu lavrador?

—Na tribu de Karnak, respondi eu com um cobardismo de suspiro; ali cultivava com a minha família as terras de nossos avós...

O comprador transmitiu a minha resposta ao côxo; aquele pareceu muito surpreendido como satisfeito, e disse algumas palavras ao negociante, que continuou: —O comprador pergunta onde estavam situadas a casa e as terras de tua família?

—Não longe e ao oriente das pedras de Karnak, nas alturas de Craig'h.

A esta resposta, o romano ficou tam contente, que pareceu duvidar do que ouvia, porque o comprador disse-me: —Ninguém mais desconfiado do que este côxo...

Para ficar certo de que o não engano, e que lhe traduzia fielmente as tuas palavras, exige que traces diante dele, na areia, a posição das terras e da casa da tua família em relação às pedras de Karnak e à borda do mar; não sei, infelizmente, que interesse ele tem em saber isso, pois que, se é para conveniência sua, far-lha hei pagar bem cara... Mas obedece ao que ele te ordena.

Novamente me desligaram as mãos; peguei no cabo do chicote de um dos guardas, e tracei na areia, à vista do centurião, a posição das pedras de Karnak, da costa de Craig'h, e em seguida o local da nossa casa, e das nossas terras ao oriente de Karnak.

O côxo bateu as palmas em sinal de alegria; puxou de uma comprida bolsa, da qual tirou um grande número de peças de ouro que ofereceu ao comprador; em seguida a uma grande discussão sobre o preço, o vendedor e o comprador ficaram de acordo.

—Por Mercúrio! disse-me o comprador, eu vendi-te por trinta soldos de ouro, metade em dinheiro de contado, de sinal, e metade no fim do leilão, quando o

TORRES VEDRAS

Revive o Santo Officio

As perseguições movidas contra Alberto Tavares, pelas autoridades da vila, provocam-lhe crises de alienação mental

TORRES VEDRAS, 7.—Deu-se a cadeia desta vila uma tentativa de evasão, frustrada por um soldado da guarda.

Foi isto o bastante para os presos serem selvaticamente agredidos e ainda encerrados no segredo, onde terão de permanecer 15 dias, oito a pão e água e sete a ração.

Isto em pleno século XXI Como se procura reacquirir a liberdade perdida constituiu-se um crime monstruoso. Entre os que foram submetidos a esta tortura digna do Santo Officio conta-se o nosso desditoso camarada Alberto Tavares, que embora tenha dado indícios de alienação mental—e outra coisa não era de esperar em face da bárbara condenação que sofreu—ainda não foi sujeito ao indispensável exame médico, apesar do sub-delegado de saúde ter perfeito conhecimento do estado em que elle se encontra.

As providências tomadas limitaram-se a uma simples visita do médico, que aconselhou o carcereiro a isolar o prêo, o qual, tendo mais tarde uma questão com um companheiro de infortúnio, foi mandado para outro cárcere, justamente aquele em que se deu a tentativa de evasão.

Este facto serviu à maravilha para os seus rancorosos inimigos espalharem que elle havia organizado um complot para matar o carcereiro. Quanto pode a maldade de certas criaturas!

A quem estas linhas escreve, e na presença de outros camaradas, declarou Alberto Tavares que estava muito grato ao carcereiro pelo carinho com que o tratou a quando dos primeiros sintomas da sua doença mental. Como pode admitir-se, pois, a infame atoarda dos seus detractores?

Alma generosa, sedenta de liberdade, a miragem enganadora da Democracia levou-o a bater-se pela implantação da República.

Cedo veio a decepção e a contigência

Em Montemor-o-Novo

MONTE-MOR-O-NOVO, 7.—Na Associação dos Trabalhadores Rurais, realizou-se ontem uma sessão de propaganda sindical, à qual presidia Joaquim José Faria, secretário da mesma.

Usou da palavra em primeiro lugar António Domingos Macau, delegado ferroviário, que dissertou sobre a organização dos trabalhadores, fazendo salientar as vantagens que todos tem em se organizar nos seus sindicatos profissionais. Salienta também a decadência do estado capitalista e a necessidade de os trabalhadores se prepararem para substituir o presente estado de coisas por uma sociedade equitativa e justa.

Segue-se Artur Aleixo de Oliveira, delegado da C. G. T., que fez referências aos partidos políticos e aos processos de que se servem para atingir os seus fins, demonstrando que elles nada há a esperar de bom, mesmo daqueles que tem o rótulo de avançados. Acrescenta que os trabalhadores se em si devem confiar e só por meio da organização sindicalista podem conquistar a sua emancipação integral.

Falou também Jerónimo de Sousa, delegado da C. G. T., que fez ver a deficiência do estado capitalista para governar os povos e que só os trabalhadores têm o direito a governar-se a si próprios. Fez várias considerações sobre o movimento operário e a forma como todos os trabalhadores se devem organizar dentro dos seus sindicatos.

Foi em seguida aprovado por unanimidade o seguinte protesto: «Os trabalhadores rurais de Montemor-o-Novo, reunidos em assembleia,

protestam perante o governo espanhol, na pessoa do seu representante em Lisboa, contra a ignóbil condenação à morte de Pedro Mateu e Luis Nicolau, supostos autores da morte do ditador Dato, culpabilidade que não lhes foi confirmada, protestando também contra a detenção dos camaradas Manuel Joaquim de Sousa e Manuel da Silva Campos, presos arbitrariamente em Espanha».

A sessão foi encerrada no meio de grande entusiasmo, erguendo-se vivas à C. G. T., à Batalha, organização operária, etc.

Trabalhadores rurais de Cano

CANO, 5.—De há muito que os trabalhadores rurais desta localidade vão manifestando o desejo de se organizarem para tornarem realidade as suas aspirações de melhores dias.

Por isso e aproveitando a presença de um delegado da Federação e de alguns camaradas de Souz, que aqui vieram em passeio de confraternização, reuniram em grande número, realizando-se uma bela sessão de propaganda sindicalista, que deu os melhores resultados e foi presidida por Joaquim Carvalho.

Usou em primeiro lugar da palavra Augusto Caldeirinha, que indicou as bases em que deve assentar a organização dos rurais de Cano para que se integrem no formidável movimento que

mãos aos ombros de dois jovens escravos de quinze a dezasseis anos, vestidos luxuosamente, mas com manciaras tam eteminadas, que não se sabia se deviam tomar-se por homens ou por mulheres. Dois outros escravos, de mais idade, seguiam os primeiros: um trazia no braço a pelica de seu amo, e o outro um bacio de ouro.

O negociante daquele estrado foi ao encontro do sr. Trymalcion com solicitude e respeito, dirigiu-lhe algumas palavras, e depois aproximou um escabelo onde o velho se assentou. Este assentou, sendo raso, um dos jovens escravos colocou-se em pé e imóvel por detrás do seu senhor, para lhe servir de encosto, ao passo que o outro escravo se assentava no chão a um sinal do nobre senhor, e lhe levantava os pés, calçados de ricas sandálias, embrulhados-lhos numa ponta da sua capa, e conservando os dêsse modo junto do peito, para lhos aquecer.

O velho, assim encostado, e tendo os pés no colo dos seus escravos, disse algumas palavras ao negociante. Este mostrou-lhe, em primeiro lugar, com um gesto, as três escravas quasi nuas.

Então o sr. Trymalcion, à vista daquelas três formosas raparigas, que lhe designava o comprador, voltou-se para as gaulesas captivas, e cuspiu para o lado delas, como para testemunhar o seu soberano desprezo!

Aquella ultraje, os escravos do velho e os romanos reunidos perto do estrado, riram as gargalhadas.

O negociante indicou em seguida ao sr. Trymalcion as duas criancinhas que brincavam sobre a palha; elle encolheu os ombros, pronunciando não sei que palavras; elas deviam ser horríveis, porque as gargalhadas dos romanos ainda foram maiores.

O negociante, esperando finalmente contentar aquelle difficil comprador, dirigiu-se para a jaula, abriu-a e fez sair três crianças com as carnes cobertas de compridos véos brancos: duas destas crianças eram da estatura dos meus filhos, a outra um pouco mais baixa. A esta ultima, tendo-se-lhe tirado o véo, reconheci a filha de uma das nossas parentas, cujo marido fôra morto defendendo

COIMBRA

Assistência pública

Obrigando os indigentes e os desprotegidos ao exodo, as sumidades da terra julgam solucionado o problema da miséria

COIMBRA, 7.—Dá vontade de revoltar-se as nossas entranhas e vomitar tudo o que temos ingerido; expelir tudo o que temos ingerido; expelir tudo o que temos ingerido, se isso fosse possível, o ar que aspiramos, e isolar-mos de toda esta caterva de cabeças pensantes, que, num tom de ordem e respeito, abotoando a casaca da autoridade, investem contra o pacifico e humilde «sem eira nem beira», que, filho e escoreado pela sociedade, vagnela na vida de emolar.

E' que sentimos apossar-se de nós o nojo por tudo isto... a repulsa enorme pela «bela e altruista» obra da república...

Novo, filho dos últimos anos da monarquia, temos ainda bem presentes algumas das frases «sinceras» dos propagandistas do ideal do povo escravado, a Igualdade, Liberdade e Fraternidade! Recordam-nos bem—do futuro risinho e da realização suprema dos direitos humanos... da protecção à infância... das muitas escolas... da assistência pública, etc., etc.

E' esses homens, de cabeleiras fartas e mecenais desgredhadas, ao vento, clamando e pedindo justiça para o povo, e que se tem sentado pelas cadeiras do poder, violentamente, triunfantemente, tramam perante esse povo que nêles confiou, porque assiste, atônito, muitas vezes sem comprehender o lôgro, ao desfile do enorme exercito dos famêlicos e descarnados, os únicos que sofrem os efeitos trágicos da sua cegueira, acreditando num porvir que era balôfo, porque os «propagandistas» queriam apenas a «gsmela», entusiasmos pelos ecos longínquos duma revolução.

Os jornais de Coimbra, orientados por aqueles que tanto aclamaram uma revolução «salvadora», ao terem conhecimento, hoje, que o commissario de policia sr. Perdigão já acabar com pedintes, com aqueles que rôtos e esqueleti-

cos povoaam a cidade, pondo nela uma nota triste de miséria e de fome, cios giam o sr. commissario por ter tomado uma attude digna de menção, de tam grande alcance social... «escoreado» dos sem lhos dar o «remedio» que os porta-bandeiras da revolução diziam, recolhendo-os em casas que seriam suas a Assistência Pública.

Como «elles» encaram o problema! —Serão convidados a trabalhar ou a abandonar a cidade, de contrario serão cumprida a lei—mas que lei?—entregando-os ao governo como vândos!

Há dezenas de crianças que por os exiguos salários dos pais não chegam para o sustento da familia, são obrigadas a vir para a rua pedir, lamuriar e contar o que é a sua negra vida, esmolar uma cêculal

Como pensarão resolver este problema? Como evitarão que crianças sejam alitradas para o vicio e para a prostituição—levadas para lá pela fome e pela tortura—a mendicência?

Afastando-as, unicamente? proibindo-as de pedir?

... do que elles prometeram à obra que estão fazendo... e que nos estamos presenciando—C.

Siborro

A falta de trabalho e a carestia da vida

SIBORRO, 6.—Nesta localidade tem havido grande falta de trabalho. As jornadas são insuficientes, sendo a mais alta de 8000, que poucos auferem, e as restantes de 6000 e 7000, é claro, aquelles que conseguem empregar os seus braços, pois os restantes vivem na maior das misérias.

A par disto temos o pão a 2540, o toucinho a 10300, o sz-ite a 5380 e os restantes gêneros por um preço inacessível à bolsa miserável dos trabalhadores.—E.

que se referiu largamente ao valor da Associação e à unificação de todos os trabalhadores para a conquista da sua emancipação.

O comicio decorreu sempre no meio de grande entusiasmo, sendo sido ouvidas com interesse as palavras daquelle camarada.

Em Sabugueiro

SABUGUEIRO, 7.—Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, realizou-se ontem uma sessão de propaganda sindical, com a presença de delegados da C. G. T., Delegação Ferroviária de Casa Branca, Federação Rural, dos Sindicatos Rurais de Montemor-o-Novo e de Siborro. A sessão, que teve começo às 21 horas, estava fortemente convida, notando-se a presença de grande número de companheiros e filhos dos camaradas rurais, tendo todos os oradores lido ensaio de fazer largamente de ideias, que foram francamente apoiadas por todos os assistentes.

No final foi aberta uma quete para os presos por questões sociais, que rendeu 25000, sendo a sessão encerrada entre grande entusiasmo, saluando-se a C. G. T., a Batalha e o proletariado internacional.

Em Borba

BORBA, 6.—Na sede do sindicato local fez ontem uma palestra sobre organização operária, o ferroviário Aménio José. Também sobre o mesmo assumto falou o secretario geral do sindicato, José António Paiva, sendo os oradores muito aplaudidos.

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores rurais de Siborro

SIBORRO, 6.—Realizou-se hoje nesta localidade um comicio de propaganda associativa, que esteve muito concorrido, usando da palavra Joaquim Can-

COIMBRA

Assistência pública

Obrigando os indigentes e os desprotegidos ao exodo, as sumidades da terra julgam solucionado o problema da miséria

COIMBRA, 7.—Dá vontade de revoltar-se as nossas entranhas e vomitar tudo o que temos ingerido; expelir tudo o que temos ingerido, se isso fosse possível, o ar que aspiramos, e isolar-mos de toda esta caterva de cabeças pensantes, que, num tom de ordem e respeito, abotoando a casaca da autoridade, investem contra o pacifico e humilde «sem eira nem beira», que, filho e escoreado pela sociedade, vagnela na vida de emolar.

E' que sentimos apossar-se de nós o nojo por tudo isto... a repulsa enorme pela «bela e altruista» obra da república...

Novo, filho dos últimos anos da monarquia, temos ainda bem presentes algumas das frases «sinceras» dos propagandistas do ideal do povo escravado, a Igualdade, Liberdade e Fraternidade! Recordam-nos bem—do futuro risinho e da realização suprema dos direitos humanos... da protecção à infância... das muitas escolas... da assistência pública, etc., etc.

E' esses homens, de cabeleiras fartas e mecenais desgredhadas, ao vento, clamando e pedindo justiça para o povo, e que se tem sentado pelas cadeiras do poder, violentamente, triunfantemente, tramam perante esse povo que nêles confiou, porque assiste, atônito, muitas vezes sem comprehender o lôgro, ao desfile do enorme exercito dos famêlicos e descarnados, os únicos que sofrem os efeitos trágicos da sua cegueira, acreditando num porvir que era balôfo, porque os «propagandistas» queriam apenas a «gsmela», entusiasmos pelos ecos longínquos duma revolução.

Os jornais de Coimbra, orientados por aqueles que tanto aclamaram uma revolução «salvadora», ao terem conhecimento, hoje, que o commissario de policia sr. Perdigão já acabar com pedintes, com aqueles que rôtos e esqueleti-

cos povoaam a cidade, pondo nela uma nota triste de miséria e de fome, cios giam o sr. commissario por ter tomado uma attude digna de menção, de tam grande alcance social... «escoreado» dos sem lhos dar o «remedio» que os porta-bandeiras da revolução diziam, recolhendo-os em casas que seriam suas a Assistência Pública.

Como «elles» encaram o problema! —Serão convidados a trabalhar ou a abandonar a cidade, de contrario serão cumprida a lei—mas que lei?—entregando-os ao governo como vândos!

Há dezenas de crianças que por os exiguos salários dos pais não chegam para o sustento da familia, são obrigadas a vir para a rua pedir, lamuriar e contar o que é a sua negra vida, esmolar uma cêculal

Como pensarão resolver este problema? Como evitarão que crianças sejam alitradas para o vicio e para a prostituição—levadas para lá pela fome e pela tortura—a mendicência?

Afastando-as, unicamente? proibindo-as de pedir?

... do que elles prometeram à obra que estão fazendo... e que nos estamos presenciando—C.

Siborro

A falta de trabalho e a carestia da vida

SIBORRO, 6.—Nesta localidade tem havido grande falta de trabalho. As jornadas são insuficientes, sendo a mais alta de 8000, que poucos auferem, e as restantes de 6000 e 7000, é claro, aquelles que conseguem empregar os seus braços, pois os restantes vivem na maior das misérias.

A par disto temos o pão a 2540, o toucinho a 10300, o sz-ite a 5380 e os restantes gêneros por um preço inacessível à bolsa miserável dos trabalhadores.—E.

que se referiu largamente ao valor da Associação e à unificação de todos os trabalhadores para a conquista da sua emancipação.

O comicio decorreu sempre no meio de grande entusiasmo, sendo sido ouvidas com interesse as palavras daquelle camarada.

Em Sabugueiro

SABUGUEIRO, 7.—Na sede da Associação dos Trabalhadores Rurais, realizou-se ontem uma sessão de propaganda sindical, com a presença de delegados da C. G. T., Delegação Ferroviária de Casa Branca, Federação Rural, dos Sindicatos Rurais de Montemor-o-Novo e de Siborro. A sessão, que teve começo às 21 horas, estava fortemente convida, notando-se a presença de grande número de companheiros e filhos dos camaradas rurais, tendo todos os oradores lido ensaio de fazer largamente de ideias, que foram francamente apoiadas por todos os assistentes.

No final foi aberta uma quete para os presos por questões sociais, que rendeu 25000, sendo a sessão encerrada entre grande entusiasmo, saluando-se a C. G. T., a Batalha e o proletariado internacional.

Em Borba

BORBA, 6.—Na sede do sindicato local fez ontem uma palestra sobre organização operária, o ferroviário Aménio José. Também sobre o mesmo assumto falou o secretario geral do sindicato, José António Paiva, sendo os oradores muito aplaudidos.

Trabalhadores: LEDE A «A BATALHA»

Trabalhadores rurais de Siborro

SIBORRO, 6.—Realizou-se hoje nesta localidade um comicio de propaganda associativa, que esteve muito concorrido, usando da palavra Joaquim Can-

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente— Encomendas postais até 6 quilos 3\$50, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 gramas, e mais \$25 para registo em cada pacote. **Ilhas**—Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. **Brasil e Países da União Postal**—Pacotes de 2 quilos 9\$50, América do Norte—Pacotes até 5 quilos, 6\$00.

...dos deputados, que estão
...da Junta de Regimento, em

	Pelo correio
Prosky.—Constituição Política da República dos Soviets da União de N. S. — A Canção.....	443 650 130 1650
Obras de literatura, sciência e ensino	
	Pelo correio
Alexandre Merculiano:	
O Monge de Cister (2 volumes).....	12800 15420
Lendas e Narrativas (2 volumes).....	12800 15420
Cartas (2 volumes).....	12800 15420
Alfredo Lima:	
Contracto de Trabalho.....	7400 8410
Educação e ensino.....	1430 4570
S. Eneida — a História.....	430 470
Alfredo Neves Dias — Basília (poemeta social).....	410 620
Quilino Ribeiro	
Contrate France.....	5900 5930
estrada de S. Tiago.....	0600 6830
Arde das Tormentas.....	0900 6830
ento Faria — Missa Nova (Teatro em verso).....	0900 6830 1430 1410
ento Mantua:	
O Fado (Teatro).....	1430 630
O Alcool e Gente Moça (Teatro).....	2630 2483
A Morte e Ordinario marche.....	2630 2480
inet-Sangle.....	5400 5483
.....sus.....	5400 5483
Charles Darwin — Origem das especies.....	8930 9930
posmos Lima — O Estado e a Revolução do Direito.....	13000 116 0
uckner.....	
Um homem segurado a Bacia.....	6430 6930
ca de Queiroz: (es)	
O Primo Basilio.....	9830 13930
O Maudirum.....	1663 9930
Os Maiaes (2 vol.).....	8833 8831
A Reliquia.....	8833 8831
Praticas Maiaes.....	8833 8831
Casa (rimas).....	8833 8831
Esca de Porcia.....	8833 8831
Cartas Familiares.....	8833 8831
Cartas de S. Iliadetta.....	8833 8831
Cartas de S. Iliadetta.....	8833 8831
Notas de S. Iliadetta.....	8833 8831

[illegible]

EDRO DE ALTANARA. — Todos
das 12 as 19 horas
ULAR. (Rua Ivens, 35). — A mais sori-
iblioteca popular portuguesa. — Todos

84, Rua do Amparo, 86--LISBOA

Ver bem, pois só lá se encontra o barato.